



## ASPECTOS HISTOPATOLÓGICOS COLANGIOCARCINOMA HEPÁTICO EM CÃO – RELATO DE CASO

LARA LUISA RODRIGUES; THAIS CRISTINA DIAS DE MACEDO ABREU; HUDSON FELIPE  
PORTO DE ABREU; SANDY CAROLINE OLIVEIRA GOMES; THAIS LOURO PERRETTI

**Introdução:** O colangiocarcinoma é uma neoplasia maligna oriunda do tecido epitelial e que pode ter origem intra-hepática, extra-hepática ou dos ductos biliares, a qual representa menos de 1% as neoplasias de pequenos animais e acomete majoritariamente fêmeas e animais com mais de 10 anos de idade. **Objetivos:** Descrever os aspectos histopatológicos do colangiocarcinoma canino mediante análise das suas alterações microscópicas, contribuindo assim para a compreensão da patogênese e seus diagnósticos diferenciais. **Relato de caso:** Um canino, fêmea, sem raça definida, com quatorze anos, veio encaminhado à clínica com queixa de dor abdominal e episódios de êmese não sanguinolenta. Foram solicitados hemograma, perfil bioquímico e ultrassonografia, sendo que este último identificou uma neoplasia em lobo hepático lateral esquerdo. Dessa forma, a paciente foi submetida a hepatectomia parcial do lobo, a qual fragmentos teciduais foram enviados para análise histopatológica que confirmou colangiocarcinoma. Com a análise macroscópica foi possível analisar tecido de coloração parda, mal delimitado e incluída no fígado. Na Análise microscópica foi possível observar proliferação infiltrativa de células epiteliais em arranjos tubulares, com projeções papilares para o lúmen, com escasso material amorfo eosinofílico, com arranjos sólidos, e que infiltram o parênquima hepático e são sustentadas por moderado tecido fibrocolagenoso. As células exibem bordos demarcados, citoplasma moderado, cuboidal a colunar e eosinofílico, com núcleo paracentral, ovalado a arredondado, de cromatina rendilhada a frouxa e com nucléolo único evidente. Há anisocitose, anisocariose e pleomorfismo moderados, cariomegalias, binucleações, clivagens nucleares, figuras de mitose, típicas e atípicas. Notam-se áreas de hemorragia e moderado desarranjo das traves de hepatócitos do tecido hepático adjacente, com degeneração hidrópica centrololular e moderada colestase intra-hepática. **Conclusão:** Apesar de raro, o colangiocarcinoma deve ser considerado um diagnóstico diferencial para neoplasias hepáticas. Sua agressividade e nível metastático são altas e seu prognóstico é desfavorável. Por ter sintomatologia clínica inespecífica é essencial avaliar os achados anatopatológicos para um diagnóstico preciso.

**Palavras-chave:** Neoplasia, Fígado, Cães, Hepatopatia, Ducto biliar.